

Luaty Beirão e Gregório Duvivier falam da resistência política pela arte

●●● O ativista e rapper angolano Luaty Beirão, que passou um ano preso numa cadeia, em Luanda, vai estar no sábado, dia 17, em Coimbra. A sessão é organizada pela Associações de Brasileirxs em Coimbra, no âmbito de um fim de semana sobre resistência política pela arte, que inclui, também, um encontro com Gregório Duvivier, no domingo.

O encontro com Luaty Beirão, o Ikonoklasta, realiza-se na Casa da Lusofonia (antigo posto dos CTT da universidade, na rua Arco da Traição), a partir das 16H00.

Para além do ativista angolano – que esteve 36 dias em greve de fome pelos direitos humanos –, participa também no encontro Carlos Guerra



Luaty Beirão

Júnior, o Mossoró. Este académico e rapper, que estuda o rap como ativismo político no espaço lusófono, vai apresentar a história da música como ferramenta de intervenção em Angola desde o período pré-independência até ao surgimento do rap, na década de 1990.



Gregório Duvivier

Na ocasião, será também lançado o livro “Sou eu mais livre então”, de Luaty Beirão, que inclui o diário de 13 dias na prisão e uma entrevista sobre a sua greve de fome.

No domingo, dia 18, no Ateneu de Coimbra, a partir das 15H00, decorre o encontro com Gregó-

rio Duvivier, ator e comediante, criador do Porta dos Fundos, articulista do jornal “Folha de São Paulo” e ativista. Aqui, a conversa vai necessariamente incidir sobre os recentes acontecimentos políticos no Brasil, que culminaram com a destituição da Presidente da República, Dilma Rousseff.

O coletivo Associações de Brasileirxs em Coimbra integra membros da APEB (Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra) e da EBRAC (Esquerda Brasileira em Coimbra).

O fim de semana da Resistência pela Arte tem o apoio do projeto ALICE, do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.